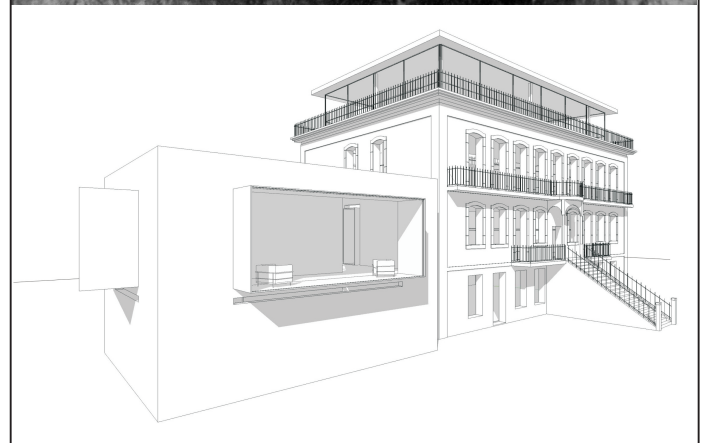
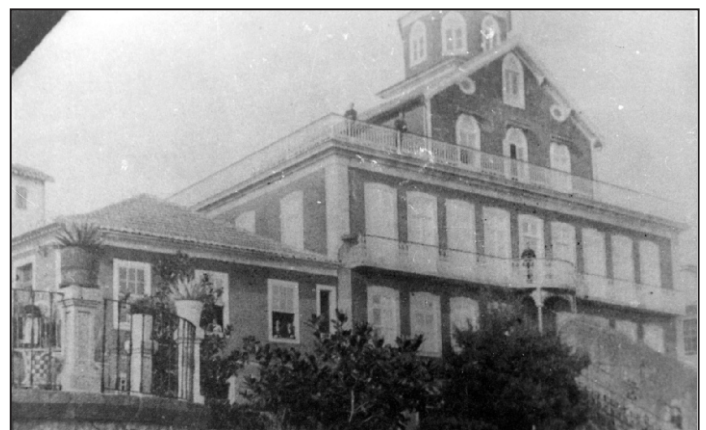


REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DO PALACETE CONDE DA COVILHÃ E SUA ADAPTAÇÃO A BIBLIOTECA MUNICIPAL

MEMÓRIA DESCRITIVA



ÍNDICE

Página

1-Introdução	01
2-Remodelação/Reabilitação	02
3-A Evolução das Bibliotecas	03
4-A Nova Biblioteca	05
5-Descrição e Justificação da Edificação	10
6-Characterização Construtiva	12
7-Enquadramento e Adequação da Edificação	13
8-Inserção Urbana e Paisagística	14
9-Indicadores de Projecto	15
10-Peças Desenhadas	18
11-Bibliografia	19
12-Anexo	20

Refere-se a presente Memória Descritiva e Justificativa do projecto de remodelação/reabilitação do palacete do Conde da Covilhã e a sua adaptação a Biblioteca Municipal do Tipo B\M2.

Sendo a Covilhã uma cidade do interior com um passado histórico de relevância, nada melhor que poder trabalhar uma pré-existência de importância arquitectónica, até porque este é um dos requisitos do Ministério da Cultura, da Direcção-Geral do livro e das bibliotecas e nomeadamente o IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas).

Segundo textos escritos Remodelação/Reabilitação consiste na conservação do construído seja classificado ou não, obviamente terá mais peso no aspecto classificado e monumental, visto as exigências históricas e estéticas serem maiores.

A Remodelação/Reabilitação tem um papel fundamental, sendo igualmente relevante o seu papel na conservação do património arquitectónico das cidades e das respectivas pré-existências locais.

A Covilhã é um bom exemplo de quantidade de pré-existências, Palacetes e as abundantes Fábricas de Lanifícios.

A Remodelação/Reabilitação distingue-se da “Reconstrução” total da edificação.

A Remodelação/Reabilitação obriga a analisar o património arquitectónico pré-existente à intervenção projectual como um bem histórico, arqueológico ou arquitectónico, com valor relativo, para futuramente o confrontar com um programa de futuro uso e com as respectivas exigências urbanísticas, regulamentares e económicas.

A qualidade de um projecto resulta da capacidade de se entenderem os valores que se encontram presentes, a fim que cada Remodelação/Reabilitação assuma um perfil próprio que combine diversos critérios.

Existem vários níveis de Remodelação/Reabilitação, superficial quando próxima da *conservação* corrente, média, profunda quando se conservam pouco mais que as paredes principais (como é o caso do projecto em questão), e especial quando a complexidade e o valor da pré-existência são elevados.

É normal a combinação de vários factores, desde a inovação na reutilização da pré-existência, na utilização de novas formas e materiais, consoante as diferentes características específicas da pré-existência sejam, de elevado ou reduzido valor histórico, artístico, cultural ou material.

A arquitectura permite, ao longo da história, que se lhe sobreponham outras formas, que dela se faça uma outra utilização, e se lhe acumulem novos significados.

A noção Biblioteca provem do Grego:

“Theche, cofre e Biblion, livro”

A existência de bibliotecas remonta ao III milénio a. C, na Mesopotâmia...

A primeira biblioteca pública teve lugar em Atenas, fundada por Licurgo no ano 330 a. C, no entanto a biblioteca de Alexandria, do séc. III a. C foi a mais célebre da antiguidade, incendiada 3 vezes, por César em 47 a. C, pelos cristãos em 391 e finalmente pelos Turcos em 868.

Haveria em Roma cerca de 30 bibliotecas públicas por volta do séc. IV. Regra geral estas estavam divididas em duas grandes secções, de livros Gregos e Latinos, fazendo-se aí a leitura, pois o empréstimo era apenas a título excepcional.

Na alta Idade Média, as bibliotecas encontravam-se nas proximidades dos mosteiros, mas no séc. XIII com o aparecimento das Universidades, a biblioteca ganha um sentido mais amplo.

Até ao séc XVIII usa-se mais a palavra *livraria* como sinónimo de biblioteca.

Os Anglo-Saxões ainda hoje assim a denominam, *Library*. Este termo é utilizado hoje para indicar uma biblioteca particular ou casa comercial que vende livros.

Na segunda metade do séc. XIX a biblioteca populariza-se deixando assim de ser para alguns, e surge como o novo conceito de biblioteca pública para todas as camadas sociais.

Em Portugal, a grande viragem científico-tecnológica do pós-guerra fez-se sentir, e passa-se a segunda metade do séc. XX sem que se reconheça devidamente as bibliotecas como essenciais estruturas de apoio ao ensino, à investigação científica, ao avanço tecnológico e ao desenvolvimento em geral.

Em 1967 foi constituído o Catálogo Colectivo das Bibliotecas Portuguesas (CCBP), este catálogo tinha antecedentes embora não concretizados, com uma certa sensibilidade para o problema real da necessidade de uma fácil localização dos documentos.

Ao (CCBP) juntaram-se muitas bibliotecas que dão origem 20anos mais tarde á criação da Base Nacional de Dados Bibliográficos (PORBASE).

Surge também o novo conceito de pesquisa e informação bibliográfica, correio electrónico, acesso à INTERNET, etc., e o acesso a bases bibliográficas e a utilização de reportórios em CD-ROM.

Em 1986, foi criado um grupo de trabalho que teve como objectivo definir bases de uma política de leitura pública, que dão origem pela primeira vez em Portugal, a um projecto destinado a instituir uma Rede Nacional de Bibliotecas Públicas tendo por base o concelho, com o objectivo de dotar cada município de uma biblioteca capaz de se desmembrar pelas freguesias.

Assim o novo Instituto Português do Livro e da Literatura desenvolveu e aplicou desde 1987 um plano de leitura pública, através do apoio à criação de bibliotecas públicas municipais. Após a sua fusão com a Biblioteca Nacional, em 1992, de que resultou o IBL (Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro) , o plano prosseguiu e, 1997, com a reestruturação do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas (IPLB), actualmente Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (DGLB).

“Se a biblioteca clássica morreu? No seu excesso de hierarquia, de compartimentação, de formalidade, as novas bibliotecas traduzem outro entendimento espacial, oferecendo espaços polivalentes onde se cruzam crianças e adultos, salas onde se funde a literatura convencional e o visionamento de materiais digitais áreas informais onde se permite o manuseamento livre dos diversos suportes, salas de conto e esplanadas ao ar livre onde se pode ouvir alguém ler, tendo a paisagem como fundo.

E tudo isto se faz, hoje, em lugares de luz coada, de um conforto apreciável, sem portas, sem grades, sem horários condicionados.” Arquitectura Ibérica.

O Palacete Conde da Covilhã.

O edifício a remodelar/reabilitar é o Palacete Conde da Covilhã, este palacete foi construído no século XIX servindo de residência ao Conde da Covilhã.

Anos mais tarde foi utilizado para posto médico da caixa de previdência do pessoal da indústria de lanifícios. Após a mudança deste para a Avenida 25 de Abril, nele se instalou a Associação do Grémio da Lavoura, na década de 70 deflagrou um violento incêndio que o destruiu por completo, restando as quatro paredes exteriores.

Segundo o programa de apoio às bibliotecas municipais 2007, a instalação da biblioteca em edifício já existente é possível quando este for considerado património arquitectónico e, simultaneamente, se adequar às exigências de áreas e funcionalidades constantes no documento em questão, tendo sempre em conta a sua localização e potencial impacto na comunidade.

Porquê este edifício?

A escolha deste edifício para a elaboração deste projecto deve-se com já foi referido anteriormente, pelo seu cariz arquitectónico e também pela sua localização, perto do jardim público, na Rua Dr. Almeida Eusébio ou seja inserido no núcleo histórico da cidade.

Em virtude da Biblioteca Municipal existente estar um pouco afastada do centro (contígua no eixo TCT), surge a ideia de contemplar os utentes com uma Biblioteca perto do centro de forma a poder receber a comunidade não só estudantil mas também na generalidade os covilhanenses.

REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DO PALACETE CONDE DA COVILHÃ E SUA ADAPTAÇÃO A BIBLIOTECA MUNICIPAL

06

4

A
Nova
Biblio
teca



Localização

Implantação



REMODELAÇÃO/REABILITAÇÃO DO PALACETE CONDE DA COVILHÃ E SUA ADAPTAÇÃO A BIBLIOTECA MUNICIPAL

07

4

A
Nova
Biblio
teca



Fotografia de Arquivo



Fotografias Actuais

Conceito.

Surgiu a ideia de elaborar uma Biblioteca e porque não aproveitar uma pré-existência?

Tendo como fio condutor deste trabalho o “*programa de apoio às bibliotecas municipais*”, surge de forma sistemática o objectivo de poder aplicar este no programa que diz respeito às áreas pretendidas e respectivas funções.

Desde cedo consideramos na nossa proposta os dois volumes: o volume 1 (edifício novo) e o volume 2 (edifício existente), que estabelecendo um diálogo foram assim o ponto de partida para a elaboração deste trabalho.

Devido a ausência de informação do volume 2 (edifício existente), não foi possível decifrar a sua morfologia interna a qual, praticamente desapareceu devido ao incêndio que nele deflagrou na década de 70.

De início a intenção era preservar o casco exterior do Palacete e explorar toda a área útil, necessária para aplicar o programa tipo.

Devido á insuficiente área disponível optou-se por uma ampliação, que visa a criação do Volume 1 (edifício novo) que ocupa a antiga localização da casa dos caseiros do Conde. Importante será referir a existência de passagens entre o Palacete e antiga casa dos caseiros, o que justifica o afastamento por nós considerado entre os dois volumes (volume existente e volume novo), de forma a manter visível do exterior essa comunicação.

Se o violento incêndio que ali deflagrou poucos vestígio deixou da sua disposição espacial interna, porque não o assumir publicamente?

Optamos assim por criar uma caixa/volume de forma a não estabelecer qualquer contacto com o casco exterior, assumindo assim a sua nova orgânica espacial, sem que tal impeça de mostrar ao público o que resta do Palacete após o incêndio.

O Volume 1 (edifício novo) resulta de alinhamentos de fachadas e cêrcea e da implantação da antiga casa dos caseiros.

A concepção do novo volume, teve como preocupação fundamental, não entrar em conflito com o edifício existente, deixando por sua vez marcadas as duas épocas e respectivas fases de construção.

A utilização do betão presente neste volume, surge por forma a proporcionar uma textura homogénea que não entre em contraste com o volume 2 (edifício existente), constituído por alvenaria de pedra e cal com bem aparelhados e elementos de cantaria em granito.

Após análise documental e pesquisa feita no local aos pigmentos utilizados nas camadas de pintura ainda remanescentes, podemos concluir que a cor original seria o vermelho sangue de bói daí que optámos pela utilização de “aço corten” nas grandes aberturas em consola do Volume 1 e dos seus respectivos passadiços.

Este volume funcionará como um novo ingresso que abre de novo as portas ao antigo Palacete Conde da Covilhã.

O estudo foi desenvolvido com base no programa tipo definido pelo IPLB (Instituto Português do Livro e das Bibliotecas) para uma Biblioteca Tipo BM2, que prevê uma área útil total de cerca de 1345 m² (incluindo a área da Sala Polivalente), área esta superior á disponível no antigo Palacete. Desde cedo consideramos na nossa proposta proceder a uma ampliação do edifício existente através da criação de um novo edifício a Sul, ocupando este a localização da antiga casa dos caseiros do Conde.

A ligação entre os dois corpos é feita através de passadiços metálicos (aço corten), sendo o passadiço do piso 0 situado propositadamente na antiga passagem da casa dos caseiros para o antigo Palacete.

É de notar no entanto, que apesar da criação de um novo edifício complementar com carácter contemporâneo, a volumetria, alinhamentos e implantação não deixam de ser importantes para a função a que se destina, desenvolvendo-se ao nível dos pisos -1 e 0 possui grande fenestração, salvaguardando no entanto privacidade aos utilizadores.

O edifício teve como factores determinantes na sua concepção os seguintes aspectos:

- Edifício preexistente;
- Acessibilidades já definidas no lote/parcela;
- Enquadramento Urbano e envolvente próxima;
- Imagem Arquitectónica;
- Distribuição funcional dos espaços.

Toda a concepção do novo edifício, teve como preocupação fundamental, não entrar em conflito com o edifício existente, deixando que a sua leitura corresponda a uma unidade, um volume em que as duas épocas e fases de construção são facilmente identificadas, o Palacete (construção do Séc. XIX) e o edifício de carácter contemporâneo.

A ligação entre os dois corpos é feita através de passadiços metálicos em aço corten de forma a permitir exteriormente uma melhor definição e ligação temporária entre os dois volumes, o existente e a ampliação.

Respeitar essas características formais com uma linguagem muito própria, trouxe como consequência a manutenção das fachadas no edifício existente, e adaptação do seu interior ao programa foi elaborado de forma a não interferir com o casco exterior existente do Palacete. No interior do Palacete a partir do Piso 0, toda a intervenção é feita de forma a não estabelecer qualquer contacto com o existente, evocando assim a marca do tempo e anunciar publicamente que ali deflagrou um violento incêndio que por sua vez não deixou qualquer vestígio da disposição espacial interna do Palacete.

Os critérios de funcionalidade que devem necessariamente presidir num programa para espaços públicos deste tipo, obrigou assim que se estabelecesse prioridades claras, já que a área disponível, apresenta algumas limitações. A ideia é manter todo o casco existente, resultado do incêndio, devidamente recuperado de forma a não provocar possíveis danos. No edifício existente surgem todas as áreas nobres de uma Biblioteca com os diferentes serviços.

No novo edifício funcionará toda a parte de Átrio/Atendimento geral, circulações, local de leitura informal, instalações sanitárias, e uma pequena área de exposições. Este novo edifício desenvolve-se apenas em dois pisos, obtendo assim um índice de área útil próximo daquele necessário para a distribuição da totalidade do Programa Tipo BM2.

Volume 1 (edifício novo)

Piso -1: Áreas afectadas a serviço público, instalações sanitárias, circulação e pequena área de exposições.

Piso 0: Áreas afectadas a serviço público, átrio/atendimento e leitura informal/zona periódicos.

Volume 2 (edifício existente)

Piso -2: Áreas afectas aos serviços internos.

Piso -1: Áreas afectadas aos serviços internos e públicos, administração da biblioteca e sala polivalente.

Piso 0: Secção infantil/juvenil.

Piso 1e2: são na totalidade destinados à secção de adultos

O acesso a deficientes é feito pelo Piso 0 do edifício novo e por elevador entre os diversos pisos.

No edifício existente (Volume 2) a construção será constituída por betão armado e os respectivos pilares e vigas nos Pisos -2 e -1, e composta de uma estrutura metálica nos Pisos 0, 1 e 2. Ainda de realçar será o facto de manter o casco existente do Palacete como se encontra actualmente.

No edifício novo (Volume 1) a construção será totalmente constituída por paredes estruturais em betão armado aparente.

No entanto é de realçar os elementos de ligação entre os dois edifícios e os grandes vãos em consola presentes no edifício novo em aço corten.

Materiais:

Volume 1 (edifício novo)

Betão armado aparente, desde paredes, pavimentos e tectos.

Escadas em madeira assentes em estrutura metálica.

Vãos interiores metálicos.

Balcão de atendimento metálico.

Volume 2 (edifício existente)

Piso -2 e -1 em betão armado aparente que dá continuidade ao volume 1.

Escadas em madeira assentes em estrutura metálica.

Vãos interiores metálicos.

Balcões de atendimento metálicos.

Piso 0, 1 e 2 são na sua totalidade em estrutura metálica criando assim uma caixa transparente que proporciona devido ao afastamento do casco existente, focos de luz pontuais que se deslocam com o decorrer do dia.

Os pavimentos serão diferentes nos piso 1 e 2 de forma a diferenciar as duas secções (secção infantil/juvenil e secção de adultos).

No piso 0, a circulação em redor da caixa de vidro será em gravilha.

A Biblioteca será inserida numa parcela de terreno privado com um edifício existente (Palacete do Conde da Covilhã) existente que se encontra em ruínas, restando apenas o casco exterior o qual manterá a sua volumetria e área de construção, havendo uma ampliação através de um edifício novo a Sul onde se encontra actualmente a casa dos caseiros.

Sendo este um edifício destinado a equipamento (Biblioteca Municipal do Tipo 2) foram tidos em conta algumas normas e legislação em vigor nomeadamente no que se refere às acessibilidades e segurança contra incêndios.

Foi estabelecido como prioridade respeitar na sua totalidade a imagem existente do Palacete do Conde da Covilhã visto ser considerado de impacto arquitectónico na Covilhã.

O mesmo não será de dizer da casa dos caseiros da qual não se atribuiu tanta importância visto não ser de tanto impacto e também por facilitar uma possível intervenção para colmatar as áreas pretendidas no programa tipo.

Optou-se por criar um novo corpo de volumes simples e linhas depuradas em contraste com o requinte do edifício existente, ligado a este por elementos metálicos garantindo a identidade formal de cada um.

Em termos topográficos o terreno tem um pequeno declive no sentido Poente/Nascente que permite assim definir a cota de soleira (Piso 0) como ingresso e ganhar uma certa flexibilidade nas áreas pretendidas para o Piso -1.

Foi criado ainda no logradouro estacionamento privado para funcionários.

O Programa Tipo fornecido pelo IPLB contempla os seguintes espaços:

Átrio	120 m ²
Secção Adultos	430 m ²
Secção Infantil	290 m ²
Instalações Sanitárias Públicas	50m ²
Sala Polivalente	115 m ²
Total de Serviço Público	1005 m²
Gabinete de Trabalho	130 m ²
Sala de Reuniões	20 m ²
Sala de Pessoal	10 m ²
Manutenção	30 m ²
Depósito/Arquivo	110 m ²
Instalações Sanitárias	15 m ²
Sala de Informática	10 m ²
Arrumos	15 m ²
Total de Serviço Público	340 m²
Total de Área Útil	1345 m²

As áreas finais do projecto diferem das do programa tipo fornecido pelo IPLB:

Átrio	115 m ²
Secção Adultos	307 m ²
Secção Infantil	223 m ²
Instalações Sanitárias Públicas	32 m ²
Sala Polivalente	75 m ²
Total de Serviço Público	752 m²
Gabinete de Trabalho	40 m ²
Sala de Reuniões	22 m ²
Sala de Pessoal contígua nos respectivos gabinetes	40 m ²
Manutenção	37 m ²
Depósito/Arquivo	75 m ²
Instalações Sanitárias	32 m ²
Sala de Informática contígua na área técnica	34 m ²
Arrumos	37 m ²
Total de Serviço Público	317 m²
Total de Área Útil	1069 m²
Área de implantação volume 1 (edifício novo)	121 m²
Área de implantação volume 2 (edifício existente)	274 m²
Cota de Soleira (Piso 0)	650 m
N.º de pisos acima da cota de soleira	3 pisos
Cércea	12,60m

BM2.Covilhã:

Volume 1 (edifício novo)

Piso -1:

A.U.C. (Instalações Sanitárias, Área de exposições, Acessos). 121 m²

A.B.C. (Instalações Sanitárias, Área de exposições, Acessos). 135 m²

Piso 0:

A.U.C. (Entrada de serviço, Átrio/Recepção, Leitura Informal/Zona de Periódicos). 108 m²

A.B.C. (Entrada de serviço, Átrio/Recepção, Leitura Informal/Zona de Periódicos). 135 m²

Volume 2 (edifício existente)

Piso -2:

A.U.C. (Área de Manutenção, Acessos, Depósito/Arquivo, Área Técnica, Reciclagem, Arrumos). 274 m²

A.B.C. (Área de Manutenção, Acessos, Depósito/Arquivo, Área Técnica, Reciclagem, Arrumos). 316 m²

Piso -1:

A.U.C. (Área de Administração, Acessos, Sala Polivalente, Leitura Informal/Zona de Exposições). 274 m²

A.U.C. (Área de Administração, Acessos, Sala Polivalente, Leitura Informal/Zona de Exposições). 316 m²

Piso 0:

A.U.C. (Secção Infantil e Acessos). 226 m²

A.B.C. (Secção Infantil e Acessos). 316 m²

Piso 1:

A.U.C. (Secção Adultos e Acessos). 214 m²

A.B.C. (Secção Adultos e Acessos). 316 m²

Piso 2:

A.U.C. (Secção Adultos e Acessos). 116 m²

A.B.C. (Secção Adultos e Acessos). 316 m²

A.U.C. (Área Útil de Construção). **1333 m²**

A.B.C. (Área Bruta de Construção). **1850 m²**

10**Peças
Dese
nhadas**

Desenhos	Escala
1- Localização	1/1000
2- Implantação	1/200
3- Planta piso -2	1/100
4- Planta piso -1	1/100
5- Planta piso 0	1/100
6- Planta piso 1	1/100
7- Planta piso 2	1/100
8- Planta de cobertura	1/100
9- Corte AA' BB'	1/100
10- Corte CC' DD'	1/100
11- Alçado nascente/poente	1/100
12- Alçado norte/sul	1/100
13- Esquema de abertura de vãos	1/100
14- Pormenores construtivos	1/10, 1/5
15- Alçados (existente)	1/100
16- Visualização 3D (exteriores)	Não definida
17- Visualização 3D (exteriores)	Não definida
18- Visualização 3D (exteriores)	Não definida
19- Visualização 3D (interiores)	Não definida

ARQUITECTURA IBÉRICA; Nº17 Bibliotecas, Caleidoscópio.

ARQUITECTURA IBÉRICA; Nº12 Reabilitação, Caleidoscópio.

DELGADO, Rui; História da Covilhã (1800 a 1926), edição especial Câmara Municipal da Covilhã.

GALIANO, Luís Fernandez; Herzog & de Meuron 1978-2007; Arquitectura Viva.

NEVES, José Manuel das; Habitar-José Manuel Carvalho Araújo; Caleidoscópio.

SANTOS, José Mendes dos; Toponímia Covilhanense, Câmara Municipal da Covilhã.

KRAUEL, Jacobo; OCKRASSA, Neuvos Conceptos en Rehabilitacion, Stucture.

